

Jesus é o caminho, a verdade e a vida.

Mas Jesus é o nosso caminho? O que aconteceria se Jesus fosse mesmo o nosso caminho? Se Jesus fosse a nossa Verdade? E se Jesus fosse a nossa vida?

Nós temos muito a aprender com os jovens e por isso hoje trago-vos a história de conversão de uma das nossas jovens da Igreja. Ela conta que a dada altura da sua vida, decidiu que tinha de conhecer mais sobre este Jesus em que dizia acreditar. Então começou a ler a Bíblia. E lia os evangelhos de fio a pavio, como se de uma história, um romance ou um drama se tratasse. E à medida que lia os evangelhos, tal como acontece num livro, ia ficando a conhecer melhor as personagens e começou a apaixonar-se, conta ela, por esta personagem de Jesus. Começou a ficar admirada pela sua bondade, pela sua capacidade de liderança, pelas palavras sempre certas que proferia no momento certo e começou a sentir-se inspirada por esta personagem e desafiada a ser como ela. Às tantas dava por si, numa determinada situação da vida a perguntar-se como é que Jesus se comportaria? O que é que Jesus responderia? E cada vez que mais lia, mais inspirada ficava por esta personagem tão carismática. Percebeu que via verdade em tudo o que ele dizia e começou a acreditar nas suas palavras. Mas a personagem de quem ela tanto gostava e admirava, era Jesus - o homem. Adorava a forma como ele era e via-o quase como um prémio nobel da Paz. Um homem muito bom que devia ser reconhecido. Mas tinha ainda muita dificuldade em acreditar que ele era Deus. Isso... já era mais difícil. Não dava para explicar e não cabia na compreensão e por isso essa ideia não tinha lugar. A dado momento da história que lia, chegou ao último evangelho. O evangelho de João. Já ia avançada, quando no capítulo 14 que hoje lemos, leu as seguintes palavras de Jesus “Ninguém pode chegar ao Pai sem ser por mim. Se me conhecerem, também conhecerão o Pai. E já desde agora ficam a conhecê-lo porque o viram.” E conta ela que pensava: como é que isto é possível? Como é que ele está a dizer que Deus está nele? Não pode ser, nisto eu não consigo acreditar, não cabe na minha razão. E mais à frente Jesus continua a falar e, neste dia, parecia mesmo que continuava a falar com ela e para ela, e dizia: “Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? Acreditem que eu estou com o Pai e que o Pai está comigo. Mas se não quiserem acreditar em mim pelas minhas palavras, acreditem em mim ao menos pelas minhas ações.” E ela, que tanto admirava tudo o que ele fazia e já tentava até imitá-lo nas suas ações, conta que foi aqui que pensou o seguinte: “Porque é que ele já é tão meu amigo, eu gosto tanto dele, e acredito em tudo o que ele diz, menos nisto? Bem, se o meu melhor amigo me contasse algo muito improvável, muito pouco plausível, muito pouco realista, mas me pedisse que eu acreditasse nele porque era verdade - eu ia acreditar, porque gosto dele, porque o conheço e porque confio nele. Então porque é que eu de acreditar em tudo o que Jesus me diz, menos quando ele me diz que é o filho de Deus?”. E aqui, nesta passagem que lemos hoje, esta jovem se converteu. Converteu-se não porque acreditava mas porque escolheu acreditar.

E então, a nossa Fé requer que nós escolhamos acreditar. E nós, acreditamos?

Bem, até podemos acreditar que Jesus é o Filho de Deus, e é por isso que estamos aqui hoje. Mas será que acreditamos mesmo em tudo o resto que ele nos diz?

Por exemplo, nesta passagem Jesus começa por dizer “Não estejam preocupados. Tenham confiança em Deus e em mim.” Quantas vezes nos deixamos tomar pelas

preocupações mundanas do nosso dia-a-dia? Quantas vezes nos entregamos à ansiedade, em vez de nos entregarmos à paz e confiança no senhor? Mas verdade é que Jesus disse “Não estejam preocupados. Tenham confiança em Deus e em mim”. Mas nós acreditamos? Nós acreditamos mesmo? Como seria a nossa vida se acreditássemos?

Mais à frente nesta passagem, Jesus diz-nos “Digo-vos com toda a verdade que aquele que acreditar em mim faz tudo aquilo que eu faço e há-de fazer coisas maiores ainda.” Nós acreditamos que somos capazes de fazer tudo o que Jesus fez e coisas maiores ainda? Acreditamos mesmo? Quantas vezes pensamos que não seremos capazes; quantas palavras deixamos de dizer, pelo medo de caírem em vão; quanta evangelização deixamos de fazer, por pensar que certamente não terá frutos?

Tolentino de Mendonça escrevia numa reflexão em torno da parábola da samaritana, o seguinte “O convite está feito. Mas sabe Deus quantos obstáculos internos nos travam; quantos bloqueios lhe colocamos, quantas derivas nos retardam.

Dependemos os nossos meios naquilo que não é alimento e gastamo-nos a nós próprios em coisas que não nos dão satisfação vital alguma. Estamos tão perto da fonte e vamos tão longe, dispersos em lugares mais do que desertos, à procura da torrente que saciar-nos-ia, ignorando assim o dom que Deus tem para nos dar. E continua... Como a mulher samaritana, a nossa conversa com Deus não passa muitas vezes de um desconversar. Estamos, mas não estamos por inteiro. cremos, mas não cremos completamente. Quando Jesus disse à mulher samaritana que Ele era a água viva, ela levantou-se de dúvidas «Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo... onde consegues a água viva?»”. E aqui, a mulher samaritana foi como aquela nossa jovem que não acreditava na divindade de Jesus porque não fazia sentido, não percebia. Jesus não tinha sequer um balde, como é que dizia que daria à samaritana água viva? Não cabe na nossa cabeça; é impossível e, por isso, até queríamos crer, mas na verdade, não cremos completamente... E Tolentino continua: “Onde, em que lugar, de que forma, como será, como não será - são as perguntas cujo cerco nós permitimos quando substituímos a Fé por um pragmatismo.”

E assim constantemente colocamos Se's e Ma's na confiança em Deus. Como seria a nossa vida se acreditássemos; se acreditássemos mesmo que tal como Jesus nos disse, se tivermos Fé nele, conseguiremos fazer tudo o que ele fez e mais! Como seria a nossa vida?

Vejamos... tudo o que no mundo foi feito de grandioso pelos homens, foi feito porque eles acreditavam. Como teria sido a história, se Martin Luther King tivesse dito “Eu tenho um sonho, mas...”; como teria sido a história se Nelson Mandela tivesse dito “Eu quero uma sociedade de igualdade entre negros e brancos, se...”; como teria sido a história se o homem quisesse ir à lua, mas...

A nossa jovem escolheu acreditar e aí a sua história tomou um outro rumo. Escolheu entregar a vida nas mãos de Deus e está hoje num processo de discernimento vocacional muito bonito e certamente muito agradável à vista de Deus.

E nós? Como seria a nossa vida, sem os Se's e os Ma's, que nos cercam e nos prendem? E se hoje escolhêssemos acreditar que, se pedirmos a Deus, conseguiremos fazer tudo o que Jesus fez e mais ainda?

A nossa jovem converteu-se ao ler esta passagem. Hoje também nós nos podemos converter. Bem, sabemos que já todos nos convertemos a Cristo há algum tempo, mas digo converter novamente. Acreditar, acreditando mesmo. Estamos tantas vezes cheios de fé, mas vazios de confiança. No entanto, cada dia em que nos afastamos, é uma oportunidade de regressarmos, então hoje, podemos converter-nos novamente, assumindo, que Jesus é o caminho, a verdade e a vida. E se acreditarmos... se acreditarmos mesmo... tornaremos Jesus o nosso caminho; a nossa verdade; e a nossa vida.

Quando eu terminar, diremos todos o Credo. Cremos em um só Deus... Cremos em um só senhor Jesus Cristo... Cremos no Espírito Santo. Cremos, cremos, cremos. E se hoje, como a nossa jovem cuja vida se revolucionou, escolhermos, ao dizer estas palavras crer verdadeiramente, sem nenhuma barreira, sem nenhuma hesitação, acreditar, acreditando mesmo?

Bem, deixo-vos este desafio e poderemos experimentar fazê-lo, mas devo dizer que se assim for, não me posso responsabilizar. Não sei como será o dia de amanhã, nem o que o futuro nos trará, mas sei que certamente será muito, muito agradável aos olhos de Deus. E desta forma estaremos a construir o nosso caminho de santidade.

Que assim seja. *Ámen.*